

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS MÉDICO
ASSISTENCIAIS A BORDO DE NAVIOS MERCANTES**

**THE CHALLENGES FACED BY NURSES IN MEDICAL-ASSISTANCE
EMERGENCIES ABOARD MERCHANT SHIPS**

**LOS DESAFÍOS QUE ENFRENTAN LAS ENFERMERAS EN EMERGENCIAS DE
ASISTENCIA MÉDICA A BORDO DE BUQUES MERCANTES**

Aline Mendes da Silva Fraga

Especialista em Terapia Intensiva e Emergência, Celso Lisboa, RJ, Brasil
alinehmds@hotmail.com

Claudemir Santos de Jesus

Mestre em Enfermagem, EEAN/UFRJ, RJ, Brasil
profclaudemirsj@gmail.com

Marilene Lopes de Jesus

Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local. UNISUAM, RJ/Brasil
marilenejesus@gmail.com

Lígia D'arc Silva Rocha Prado

Mestre em enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ/Brasil. E-mail:
profclaudemirsj@gmail.com

Márcia Calazans de Almeida Brunner

Especialista em Enfermagem Psiquiatria e Saúde Mental pela UFRJ, RJ/Brasil
calazans_rj@yahoo.com.br

Alessandra Teixeira Velasco

Especialização em gestão de saúde. UERJ, RJ/Brasil
velasco.t.alessandra@gmail.com

Beatriz Piredda Barrilhas

Especialista em Saúde da Família e Comunidade. UERJ, RJ/Brasil. E-mail:
pireddabeatriz@gmail.com

Ana Silvia Lopes

Mestre em Enfermagem UNIRIO, RJ/Brasil
aslopes4@gmail.com

Priscila Dayube da Silva Cruz

Especialista em Enfermagem de família e Comunidade, UERJ/SMS-Rio, RJ/Brasil
pri.datube2@gmail.com

Solange Soares Martins

Mestrado em Ciências da Saúde e Meio Ambiente, Plínio Leite, RJ/Brasil
prof.solangebsoaresdocente@gmail.com

Carlos Eduardo Gomes Marinho

Especialista em Enfermagem do Trabalho, UVA, RJ/Brasil
enf.marinho@hotmail.com

Zélia da Silva

Doctorado en Administración y Gestión de la Salud Pública, Asunción, Paraguay
zelia3986@gmail.com

Resumo

O estudo teve como objetivo: analisar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência em emergências médicas a bordo de navios mercantes. A metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed e BVS, que foram selecionados artigos científicos, dissertações, livros, manuais técnicos e documentos institucionais publicados entre os anos de 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Em relação aos resultados foram incluídos 20 produções, o que ofereceu robustes para a discussão. A discussão dos dados, evidenciou que o enfermeiro embarcado atua, em geral, de forma isolada, ao enfrentar a sobrecarga de responsabilidades. Estratégias como uso da telemedicina, adaptação de protocolos e treinamento da tripulação foram destacadas como fundamentais para a melhoria da assistência. Conclui-se que investimentos em formação especializada e políticas públicas voltadas à enfermagem marítima são essenciais para a segurança da tripulação.

Palavras-chave: Enfermagem marítima; Emergências médicas; Navios mercantes; Assistência de enfermagem; Saúde do trabalhador.

Abstract

This study aimed to analyze the challenges faced by nurses in providing emergency medical care aboard merchant ships. The methodology consisted of a qualitative, descriptive, and exploratory research study, conducted through a literature review of databases such as SciELO, PubMed, and BVS. Scientific articles, dissertations, books, technical manuals, and institutional documents published between 2013 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, were selected. Twenty publications were included in the results, providing a robust basis for discussion. The data analysis revealed that onboard nurses generally work in isolation, facing an overload of responsibilities. Strategies such as the use of telemedicine, adaptation of protocols, and crew training were highlighted as fundamental for improving care. It is concluded that investments in specialized training and public policies focused on maritime nursing are essential for crew safety.

Keywords: Maritime nursing; Medical emergencies; Merchant ships; Nursing care; Occupational health.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos que enfrentan las enfermeras en la prestación de atención médica de emergencia a bordo de buques mercantes. La metodología consistió en un estudio de investigación cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado a través de una revisión de la literatura en bases de datos como SciELO, PubMed y BVS. Se seleccionaron artículos científicos, dissertaciones, libros, manuales técnicos y documentos institucionales publicados entre 2013 y 2024,

en portugués, inglés y español. Se incluyeron veinte publicaciones en los resultados, lo que proporcionó una base sólida para la discusión. El análisis de datos reveló que las enfermeras a bordo generalmente trabajan de forma aislada, enfrentando una sobrecarga de responsabilidades. Estrategias como el uso de la telemedicina, la adaptación de protocolos y la capacitación de la tripulación se destacaron como fundamentales para mejorar la atención. Se concluye que las inversiones en capacitación especializada y las políticas públicas centradas en la enfermería marítima son esenciales para la seguridad de la tripulación.

Palabras clave: Enfermería marítima; Emergencias médicas; Buques mercantes; Atención de enfermería; Salud ocupacional.

1. Introdução

A atuação do enfermeiro em ambientes não convencionais tem se destacado, especialmente em contextos que exigem habilidades técnicas específicas e capacidade de adaptação a condições extremas, como no ambiente marítimo, que compreende o cuidado de saúde prestado a bordo de embarcações, cujo profissional assume as demandas assistenciais, que inclui o atendimento a emergências médicas, porém, nos navios mercantes essa situação torna-se ainda mais desafiadora devido ao isolamento geográfico, à distância dos serviços de saúde em terra e à limitação de recursos humanos e materiais (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016; BARROS, 2025).

O transporte marítimo é responsável por mais de 80% do comércio global, de acordo com a Organização Marítima Internacional, o que faz milhares de embarcações circularem pelos oceanos com tripulações numerosas e de diversas nacionalidades (IMO, 2020).

O ambiente a bordo apresenta elevados riscos ocupacionais, como acidentes com máquinas, quedas, exposição a agentes químicos, queimaduras, cortes profundos, mal súbitos e crises psicológicas (CARTER; STANNARD, 2014).

No contexto brasileiro, as condições adversas ressaltam em alta frequência de traumas físicos e o impacto do estresse ocupacional, em que os enfermeiros embarcados enfrentam (PEREIRA; AMORIM, 2016; ANTONIOLLI et al. 2015) .

Para atuar com segurança e eficiência, o enfermeiro marítimo precisa de uma formação sólida e capacitação específica, tanto, que a Convenção STCW estabelece padrões mínimos de treinamento para profissionais do setor marítimo, ao exigir os certificados como o Curso Básico de Segurança de Plataforma (CBSP), Treinamento Básico de Sobrevivência no Mar (TBSI) e Enfermagem Básica em

Casos de Pronto Atendimento (EBCP), para que estejam preparados para situações extremas, como evacuações, incêndios e acidentes químicos, além de garantir conhecimento ao atendimento de vítimas em alto-mar (IMO, 2020; PEREIRA, 2019; BARROS, 2025).

1.1 Objetivo

Analisar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência em emergências médicas a bordo de navios mercantes

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de delineamento descritivo e exploratório, realizada por meio de revisão narrativa, para identificar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro em emergências médicas assistenciais em navios mercantes, além de mapear estratégias e propostas que possam contribuir à qualificação da prática profissional nesse contexto.

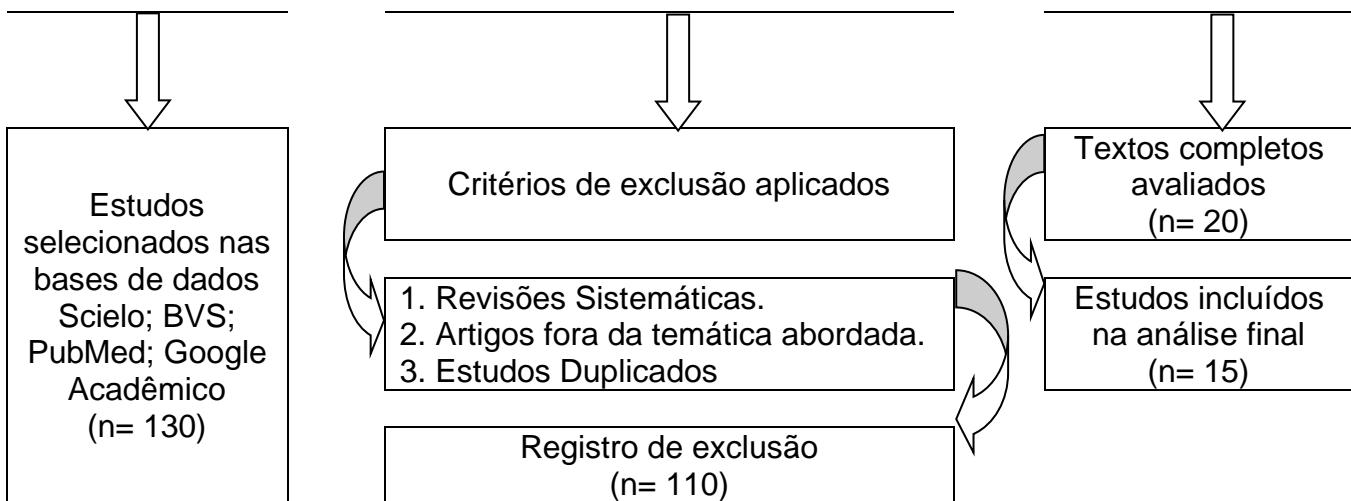
A coleta de dados, foi realizada em bases científicas e acadêmicas, como SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, através dos descritores combinados com operadores booleanos, tais como: enfermagem marítima, emergências em navios, enfermeiro embarcado, navios mercantes, segurança do trabalho marítimo e assistência de enfermagem em alto-mar.

Foram selecionados artigos científicos, dissertações, livros, manuais técnicos e documentos institucionais publicados entre os anos de 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram a atuação do enfermeiro no contexto marítimo em embarcações mercantes.

Assim, materiais duplicados, incompletos, notícias e publicações sem revisão por pares foram excluídos, o que assegurou a qualidade e confiabilidade das fontes.

1.1. FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DE MATERIAS





Fonte: Estudos captados nas Bases de dados.

Destaca-se, estudos como importantes subsídios do contexto e os desafios da embarcação no Brasil, que detalha as competências e dificuldades da atuação do enfermeiro offshore, que além disso, as normas internacionais da Organização Marítima Internacional foram consultadas para compreender os padrões de capacitação e segurança exigidos para profissionais marítimos (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016; ANTONIOLLI et al., 2015; IMO, 2020).

A análise do material coletado, foi conduzida por meio de leitura exploratória e interpretativa, com o objetivo de identificar os principais desafios operacionais, éticos e técnicos da enfermagem a bordo, além das práticas e recomendações fundamentadas em experiências reais, cujas informações obtidas foram organizadas em categorias temáticas que estruturaram o desenvolvimento deste trabalho (BARROS, 2025).

3. Resultados

A análise dos materiais selecionados permitiu identificar diversas particularidades relacionadas à atuação do enfermeiro a bordo de navios mercantes, especialmente no contexto das emergências médicas. Os estudos consultados indicam que os principais desafios enfrentados por esses profissionais envolvem a limitação de recursos materiais e humanos, o isolamento geográfico, a necessidade de capacitação específica para ambientes extremos, bem como a

sobrecarga de responsabilidades, visto que, frequentemente, o enfermeiro é o único profissional de saúde presente a bordo (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016; ANTONIOLLI et al., 2015).

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados nas bases de dados para levantamentos abordado.

TÍTULO	ANO	AUTOR	FONTES	Tipo de Documento
Suporte à decisão organizacional na gestão de resposta às emergências em saúde do trabalhador	2025	Martins; Silva	Revista Técnica da Universidade Petrobras	Artigo
Sem saída: as consequências do embarque para os trabalhadores no contexto offshore oil no Brasil	2025	Barros	Editora Dialética	Livro
Saúde mental dos trabalhadores offshore: Uma análise pela ótica da enfermagem	2024	Lisboa et al.	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Artigo
As principais competências do enfermeiro no serviço offshore: plataformas de petróleo e gás	2023	Pereira et al.	Global Academic Nursing Journal	Artigo
Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento	2022	Hurtado et al.	Ciência & saúde coletiva	Artigo
Riscos, agravos e adoecimentos entre trabalhadores atuantes em plataformas offshore: uma revisão integrativa	2020	Bastos et al.	Revista Eletronica de Enfermagem	Artigo
Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho	2020	Pereira et al.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Artigo
International Convention on STCW	2020	IMO	Site Oficial da IMO	Página Governamental
Guia de Atendimento em Parada Cardiopulmonar para Equipe de Primeiros Socorros em Ambiente Offshore	2019	Estevão	Universidade Federal de Fluminense	Dissertação
Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador	2019	Pereira	LTr Editora	Livro
Processo decisório em sistemas de saúde: uma revisão da literatura	2018	Flexa	Saúde e sociedade	Artigo
Formação e atuação do enfermeiro offshore: exigências e desafios	2018	Silva, Rocha; Fernandes	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo
Saúde mental e trabalho	2017	Guimarães; Grubits	Casa do Psicólogo	Livro

O exercício da enfermagem em embarcações brasileiras	2016	Maciel; Pereira; Amorim	Revista Vértices	Artigo
Trabalho offshore e atuação do enfermeiro embarcado: uma revisão integrativa	2015	Antoniolli et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Artigo
Healthcare at sea: are regulations a guarantee of minimum standards?	2014	Carter; Stannard	International Maritime Health	Página Governamental

Fonte: Estudos captados nas Bases de dados.

Entre os riscos ocupacionais mais frequentes destacados na literatura, encontram-se acidentes com máquinas, quedas, intoxicações por produtos químicos, mal súbitos e agravos relacionados à saúde mental, como estresse e ansiedade (BARROS, 2025).

Aponta-se que, em muitos casos, as normas de segurança não são suficientes para garantir uma infraestrutura adequada, o que impacta diretamente na capacidade de resposta do enfermeiro em situações críticas (CARTER; STANNARD, 2014).

Ademais, a ausência de uma equipe multiprofissional limita o suporte técnico durante o atendimento, o que exige do enfermeiro a tomada de decisões rápidas e resolutivas, mesmo em condições adversas, cuja autonomia exige um perfil altamente qualificado, com domínio técnico e emocional para as situações (LISBOA et al., 2024; SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

Em contrapartida, as pesquisas evidenciam estratégias e propostas que contribuem para mitigar tais desafios (PEREIRA, 2019). O gerenciamento adequado dos recursos disponíveis, o planejamento antecipado das demandas assistenciais, a adaptação de protocolos clínicos, o uso da comunicação remota com médicos em terra pela telemedicina e o treinamento básico da tripulação para situações emergenciais foram apontados como medidas eficazes para a melhoria da assistência prestada (IMO, 2020; ANTONIOLLI et al., 2015).

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que, apesar das dificuldades enfrentadas, a atuação do enfermeiro em navios mercantes é fundamental para garantir a saúde e a segurança da tripulação, sendo imprescindível o investimento em formação especializada, políticas públicas específicas e a valorização desse campo da enfermagem (SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

4. Discussão dos dados

A análise dos materiais selecionados evidenciou as particularidades e desafios enfrentados pelo enfermeiro a bordo de navios mercantes, especialmente no atendimento a emergências médicas. A literatura aponta que a limitação de recursos materiais e humanos, o isolamento geográfico e a necessidade de capacitação específica são fatores que impactam diretamente a qualidade da assistência (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016; ANTONIOLLI et al., 2015).

Em grande parte das embarcações mercantes, o enfermeiro é o único profissional de saúde presente (PEREIRA, 2019). Isso implica em uma sobrecarga de responsabilidades, desde a triagem até a execução de procedimentos de urgência e a gestão dos materiais disponíveis. Não há suporte imediato de médicos ou outros profissionais, e os recursos são finitos, ao exigir o planejamento e criatividade na resolução de problemas (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016).

O enfermeiro em alto-mar enfrenta o desafio do isolamento geográfico, o que significa que, em casos graves, o acesso a um hospital pode levar horas ou até dias. O tempo de resposta das equipes de resgate depende das condições climáticas, da localização da embarcação e da viabilidade de transporte aeromédico, porém, é essencial que o profissional a bordo esteja preparado para manter a estabilidade clínica do colaborador até que ocorra o resgate, mesmo com limitações técnicas e estruturais (IMO, 2020).

Os profissionais muitas vezes atuam de forma isolada, sendo o único representante da área de saúde a bordo, o que impõe uma sobrecarga significativa de responsabilidades e exige habilidades técnicas, decisórias e adaptativas para ambientes extremos (ANTONIOLLI et al., 2015; BARROS, 2025).

Além disso, os riscos ocupacionais mais prevalentes incluem acidentes com máquinas, quedas, intoxicações químicas, além de agravos à saúde mental, como estresse e ansiedade, cujos aspectos amplamente discutidos destacam as limitações estruturais e regulatórias do cuidado em alto-mar (CARTER; STANNARD, 2014).

A variedade de acidentes a bordo é extensa: quedas em escadas, esmagamentos por carga, intoxicações por produtos químicos, queimaduras,

ferimentos por ferramentas e mal súbitos relacionados a doenças crônicas ou uso de substâncias. Esses eventos exigem do enfermeiro domínio de protocolos de urgência e capacidade de adaptação ao cenário (CARTER; STANNARD, 2014).

Além dos traumas físicos, há também emergências psiquiátricas, como surtos de ansiedade, depressão profunda e conflitos interpessoais — agravados pela convivência prolongada em ambientes fechados e pela saudade da família, que exige a sensibilidade e preparo emocional do profissional (LISBOA et al., 2024; SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

A saúde mental merece especial atenção, pois a exposição prolongada ao isolamento e às condições adversas do ambiente marítimo contribui para o aumento do estresse e da ansiedade entre os colaboradores, o que compromete o bem-estar individual e a segurança operacional da embarcação (MACIEL PEREIRA; AMORIM, 2016; PEREIRA, 2019).

O enfermeiro precisa atuar com liderança em momentos de crise, ao orientar a tripulação, na organização dos recursos e para manter a calma, ainda mais em navios com tripulantes de diferentes nacionalidades, a barreira linguística pode dificultar a comunicação, pelo aumento do risco de falhas. Além disso, decisões importantes muitas vezes precisam ser tomadas em conjunto com o comandante, o que exige a postura firme e conhecimento técnico (SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

Diante deste cenário, a literatura destaca a importância da implementação de estratégias preventivas e do gerenciamento eficaz dos recursos disponíveis. A adoção de protocolos clínicos adaptados, o planejamento antecipado das demandas assistenciais e o uso da telemedicina como suporte médico remoto são apontados como medidas que contribuem para mitigar os desafios inerentes à assistência em navios mercantes (IMO, 2020; SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

A limitação de insumos e equipamentos a bordo, o enfermeiro precisa implementar um gerenciamento rigoroso dos materiais disponíveis. Isso envolve o controle contínuo do estoque de medicamentos, materiais de curativo e

equipamentos essenciais, para garantir que os itens estejam dentro do prazo de validade e em condições adequadas para uso (FLEXA, 2018).

O planejamento prévio, baseado na rota da embarcação e no perfil da tripulação, permite a antecipação de necessidades e a redução do risco de desabastecimento, cuja organização é fundamental para a resposta rápida e eficiente em situações de emergência (IMO, 2020).

Além da resposta às emergências, o enfermeiro realiza ações contínuas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso inclui campanhas de vacinação, orientações dos hábitos de higiene, alimentação saudável e manejo do estresse, bem como avaliações periódicas para identificar precocemente sinais de agravos. Essas estratégias visam minimizar a ocorrência de enfermidades e manter a capacidade operativa da tripulação durante toda a viagem (ANTONIOLLI et al., 2015).

Em ambientes com infraestrutura limitada, o enfermeiro deve adaptar protocolos clínicos tradicionais às condições do navio, ao utilizar as técnicas simplificadas e recursos improvisados para garantir a segurança do colaborador. Isso pode incluir o uso de mobiliário adaptado para procedimentos, equipamentos alternativos para suporte ventilatório e a aplicação de técnicas manuais de emergência quando dispositivos automáticos não estiverem disponíveis. A capacidade de improvisação, aliada ao conhecimento técnico, é essencial para a manutenção da qualidade assistencial (ANTONIOLLI et al., 2015; BARROS, 2025).

A comunicação efetiva com médicos e centros de regulação em terra é uma estratégia vital para o manejo das emergências em bordo, mas essa integração com a telemedicina representa um avanço significativo na segurança da assistência marítima (FLEXA, 2018).

O uso de rádios, telefonia via satélite e sistemas digitais permite que o enfermeiro obtenha orientações clínicas, avalie a necessidade de evacuação médica e coordene o suporte remoto durante o atendimento (CARTER; STANNARD, 2014).

Adicionalmente, a promoção da saúde a bordo, por meio de ações educativas, vacinação e acompanhamento contínuo da tripulação, é fundamental

para a prevenção de doenças e para a manutenção da capacidade operacional dos colaboradores embarcados, assim, estes cuidados ressaltam o papel essencial do enfermeiro na gestão da saúde em ambientes extremos (SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018; ANTONIOLLI et al., 2015).

Ao considerar, que o enfermeiro atua isoladamente, o treinamento básico de membros da tripulação para auxílio em primeiros socorros e suporte em emergências torna-se uma prática estratégica. Oficiais e marinheiros capacitados podem auxiliar no transporte de colaboradores, controle de hemorragias e suporte à ressuscitação, para ampliar a capacidade de resposta e garantir a execução de ações imediatas enquanto o enfermeiro prepara o atendimento (SILVA; ROCHA; FERNANDES, 2018).

5. Considerações Finais

Apesar da importância crescente dessa atuação, a produção científica que analisa os desafios específicos da enfermagem em navios mercantes, especialmente no Brasil, ainda é escassa. A maioria das pesquisas concentra-se em enfermagem hospitalar ou comunitária, o que deixa lacunas quanto às práticas, dificuldades e estratégias na enfermagem marítima. Essa carência compromete a formação adequada e o planejamento de políticas públicas para a saúde nesse setor.

Além da capacitação técnica, o enfermeiro deve possuir competências emocionais e de liderança, sendo frequentemente o ponto de equilíbrio em situações de crise. A comunicação clara com o comandante e a tripulação, a rápida tomada de decisões e a gestão dos recursos limitados são essenciais para o sucesso do atendimento.

A atuação envolve também o trabalho em equipe com marinheiros e oficiais, além do manejo de pessoas leigas que podem auxiliar no suporte emergencial, diante da ausência de uma equipe multiprofissional típica de hospitais em terra.

A atuação do enfermeiro em navios mercantes é marcada por desafios únicos, principalmente quando se trata de emergências médicas. A limitação de recursos, o isolamento geográfico e a ausência de apoio multiprofissional são

fatores que tornam o cenário mais complexo e exigem tomadas de decisão rápidas e assertivas.

Além disso, muitos navios não contam com ambientes adequados para o atendimento de colaboradores em estado crítico, e a enfermaria pode ter espaço físico limitado, que dificulta as intervenções como ressuscitação cardiopulmonar (RCP) ou contenção de hemorragias.

Apesar das limitações naturais dos estudos revisados, como a heterogeneidade das amostras e as condições específicas de cada embarcação, os resultados indicam que o investimento em formação especializada, políticas públicas direcionadas e valorização do enfermeiro marítimo são imprescindíveis para garantir a saúde e segurança da tripulação.

Futuros estudos devem aprofundar a análise quantitativa das intervenções e avaliar a eficácia dos programas de capacitação específicos para a enfermagem em navios mercantes, contribui para a melhoria contínua da assistência no contexto marítimo.

Referências

ANTONIOLLI, L. P. et al. Trabalho offshore e atuação do enfermeiro embarcado: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. esp2, p. 110-117, 2015.

BARROS, L. C. G. **Sem saída**: as consequências do embarque para os trabalhadores no contexto offshore oil no Brasil. São Paulo: Editora Dialética, 2025.

BASTOS, I. L. M. et al. Riscos, agravos e adoecimentos entre trabalhadores atuantes em plataformas offshore: uma revisão integrativa. **Revista Eletronica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

CARTER, T.; STANNARD, S. Healthcare at sea: are regulations a guarantee of minimum standards? **International Maritime Health**, Gdynia, v. 65, n. 3, p. 137-144, 2014.

ESTEVÃO, W. F. P. **Guia de Atendimento em Parada Cardiopulmonar para Equipe de Primeiros Socorros em Ambiente Offshore**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Fluminense, Niterói.

FLEXA, R. G. C.; Processo decisório em sistemas de saúde: uma revisão da literatura. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.27, n.3, p.729-739, 2018.

HURTADO, S. L. B. et al. Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 3091-3102, 2022.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION (IMO). **International Convention on Standards of Training**. Certification and Watchkeeping for Seafarers (STCW). London, 2020.

LISBOA, J. V. S. et al. Saúde mental dos trabalhadores offshore: Uma análise pela ótica da enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2024.

MACIEL PEREIRA, D.; AMORIM, T. P. O exercício da enfermagem em embarcações brasileiras. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 75-88, 2016.

MARTINS, D. A.; SILVA, V. U. A. M. Suporte à decisão organizacional na gestão de resposta às emergências em saúde do trabalhador. **Revista Técnica da Universidade Petrobras**. v. 1 n. 7, 2025.

PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020

PEREIRA, A. S. **Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador**. São Paulo: LTr Editora, 2019.

PEREIRA, I. G. et al. As principais competências do enfermeiro no serviço offshore: plataformas de petróleo e gás. **Global Academic Nursing Journal**, v. 4, n. Sup. 1, p. e357-e357, 2023.

SILVA, J. R.; ROCHA, F. T.; FERNANDES, M. E. Formação e atuação do enfermeiro offshore: exigências e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2458–2464, 2018.